

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DA INDÚSTRIA ALAGOANA NO QUARTO TRIMESTRE DE 2016

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

A presente Nota Técnica tem como objetivo apresentar um panorama geral da indústria, abordando alguns segmentos como: mercado de trabalho, energético, construção civil e combustíveis, para a economia alagoana no quarto trimestre do ano de 2016, com base nos dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Eletrobrás, Sindicato da Indústria e da Construção Civil de Maceió (sinduscon) e Agência Nacional do Petróleo (ANP), e tem como foco o comportamento dos principais indicadores dos setores supracitados.

1. Emprego

Os dados do CAGED, para o quarto trimestre de 2016 (Tabela 1), mostram uma variação negativa, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Parte deste resultado deve-se ao fato de que a indústria sucroenergética inicia as demissões por conta do período de entressafra, que normalmente inicia-se no final do quarto trimestre de cada ano – isto pode ser comprovado ao se atentar para os números da indústria de transformação, que reduziam 22,79%.

O destaque cabe ao segmento da construção civil, que sofreu queda de 30,33% no número de postos de trabalho. As mudanças no marco legal dos programas de habitação do Governo federal, restrição de crédito e juros elevados, tem reduzido a demanda por imóveis (na sessão que examina o setor de construção civil será retratado com maior riqueza de detalhes) e aprofundado a crise.

Tabela 1 - Saldo de Emprego para a Indústria, por Categoria, para o Quarto Trimestre de 2015 e 2016, em Alagoas

SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA	Saldo Quarto Trimestre 2015 (Variação absoluta)	Saldo Quarto Trimestre 2016 (Variação absoluta)	Variação Percentual
<i>Extrativa Mineral</i>	103	107	3,88%
<i>Indústria de Transformação</i>	20.223	15.614	-22,79%
<i>Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP</i>	314	293	-6,69%
<i>Construção Civil</i>	7.702	5.366	-30,33%
Total da Indústria	28.342	21.380	-24,56%
Somatório de todos os Setores	58.926	48.837	-17,12%

Fonte: MTE (CAGED). Elaboração SEPLAG/SINC.

2. Energia Elétrica

Em um estudo de 2006, Soytras e Sári avaliaram a relação entre energia e produção industrial na Turquia, dados os fatores investimento e emprego fixos. Chegaram a conclusão de que há uma relação de causalidade entre consumo de eletricidade e valor adicionado na produção, ou seja, o consumo de energia aumenta conforme a produção da indústria se eleva. Esta constatação é reforçada ao observar os dados do consumo de energia elétrica da indústria no estado de Alagoas, conforme Tabela 2, em megawatt-hora (MWh), para o quarto trimestre de 2016.

Tabela 2 - Consumo de Energia Elétrica em Megawatt-hora (MWh) por Segmento Industrial, para o Quarto Trimestre de 2015 e 2016.

Segmento da Indústria	Consumo de energia no 3º trimestre [MWh]		Variação Percentual
	2015	2016	
<i>Extrativa Mineral</i>	23.097	26.454	14,53%
<i>Indústria de Transformação</i>	123.062	106.440	-13,51%
<i>Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP</i>	1.444	882	-38,95%
<i>Construção Civil</i>	359.794	342	-4,95%
Total da Indústria	147.963	134.118	-9,36%

Fonte: Eletrobrás. Elaboração SEPLAG/SINC.

Ao observar os dados na Tabela 1, é possível notar que todos os segmentos industriais apresentaram variações percentuais negativas para o consumo de energia elétrica – no quarto trimestre de 2016, com exceção do segmento da extrativa mineral obteve saldo positivo (14,53%). Cabe destaque a setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP, que apresentou queda mais acentuada em relação ao mesmo período do ano passado (38,95%).

No total da indústria, houve um recuo de 13,51% no consumo no quarto trimestre de 2016. Essa performance reflete o cenário desfavorável ao longo do ano. De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o Nordeste terminou o ano de 2015 com a maior queda percentual na demanda de eletricidade (-8,8%), enquanto o Brasil apresentou queda de 5,3% em relação a 2014.

3. Construção Civil

É inegável a importância da indústria da construção civil quando se atenta para algumas de suas características estruturais: ela atua de forma significativa no PIB de qualquer país, sendo de 3% a 5% nos países desenvolvidos, e de 5% a 10% nos em desenvolvimento, e, ainda, absorve um número elevado de mão-de-obra, independente do nível de desenvolvimento econômico (BARREIRO JÚNIOR, 2003 apud CARVALHO, 2003).

A exemplo do trimestre passado, o setor de construção civil segue a trajetória decrescente, resultado do mau momento econômico. Com a finalidade de proporcionar uma análise mais detalhada, serão abordados o Índice de Velocidade de Vendas¹ (IVV) e o Custo da Construção Civil por Metro Quadrado².

Tomando a tabela 3, observou-se que o IVV do mercado para cidade de Maceió, no quarto trimestre de 2016, teve uma redução de 36,66% em relação ao mesmo período de 2015. A queda acentuada no (IVV), principalmente para o mês de novembro de 2016, demonstra o decaimento do volume de vendas no mercado imobiliário da cidade de Maceió. A persistência dos juros altos, o desemprego, o declínio da renda das famílias e as restrições à concessão de financiamentos determinam a atual escassez de novos investimentos no setor.

¹ Este índice é calculado para a região metropolitana de Maceió. Ele corresponde ao total das vendas de unidades habitacionais dividida pela oferta total de imóveis residenciais, multiplicado por 100.

² Em parceria com a Caixa Econômica Federal, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desenvolve a execução da mensuração deste indicador mensalmente, através do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI).

Os dados do SINAPI, Tabela 3, mostra que o custo por m² aumentou, chegando a uma média de R\$ 1.175,99 no período, que representa uma variação positiva de 5,89% em relação ao quarto trimestre de 2015.

Criado em 1969, o Sinapi tem como objetivo a produção de informações de custos e índices de forma sistematizada e com abrangência nacional, visando não só à elaboração e avaliação de orçamentos, como também ao acompanhamento de custos.

Tabela 3 - Indicadores (Índice de Velocidade de Vendas – IVV e Custo por Metro Quadrado em Reais) da Construção Civil em Alagoas, para o Quarto Trimestre de 2015 e 2016.

Mês	IVV ²		Custo da Construção por m ² (R\$)	
	2015	2016	2015	2016
outubro	3,6	2	1.107,76	1.174,61
novembro	5,5	1,4	1.111,25	1.176,43
dezembro	2,6	4	1.112,63	1.176,94
Média do 4º Trimestre	3,90	2,47	1.110,55	1.175,99

Fonte: IBGE e Sinduscon – AL.

É válido ressaltar que esse crescimento nos custos da construção por m² tende a acompanhar o aumento da inflação, pois a elevação dos preços das matérias-primas e da mão de obra provocam dificuldades para o setor, aumentando os custos.

4. Petróleo e Gás Natural

Silva (2009) analisa que o desenvolvimento dos países em geral, depende da disponibilidade de energia em termos econômicos satisfatórios, sendo esse insumo, a principal fonte energética do mundo.

Observando a Tabela e percebe-se que houve uma queda na produção total de petróleo, gás natural e líquido de gás natural, em relação ao mesmo período do ano passado, de 0,53%, puxada, principalmente pela redução da produção de Petróleo (-5,68%).

Tabela 4 - Produção de Petróleo, Gás Natural, Líquido de Gás Natural, em Barris, em Alagoas para o Quarto Trimestre de 2015 e 2016

Produção (em barris)	4º Trimestre 2015	4º Trimestre 2016	Varição (%)
Petróleo	388.148	366.084	-5,68%
Líquido de Gás Natural - LGN	239.556	242.352	1,17%
Gás Natural	603.220	616.017	2,12%
Total	1.230.925	1.224.453	-0,53%

Fonte: ANP. Elaboração SEPLAG/SINC.

Em síntese, os dados apresentados e discutidos na presente nota técnica apontam para um resultado de queda na indústria de transformação, em função da entressafra do setor sucroenergético, dificuldades na construção civil bem como redução da produção de petróleo.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional do petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP. Dados de Petróleo e Gás Natural. Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/>>. Acesso em: outubro 2016.

Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Atlas de Energia Elétrica do Brasil. 2002. Disponível em:<http://www.aneel.gov.br/documents/656877/14486448/LIVRO_ATLAS_2.pdf/712384c0-8922-42dd-a761-e82d770537ac?version=1.0>. Acesso em novembro de 2016.

Confederação Nacional da Indústria (CNI). Estatísticas Conjunturais da Indústria. Séries Históricas. Indicadores Industriais de Faturamento. Disponível em: <http://www6.sistemaindustria.org.br/gpc/externo/listaResultados.faces?codPesquisa=100>. Acesso em: outubro de 2016.

Eletrobrás. Dados de Consumo de Energia Elétrica.

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE (CAGED). Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/caged_mensal/principal.htm>. Acessado em: outubro de 2016.

CARVALHO, C. L. S.. Inovações Tecnológicas, Reciclagem e Redução de Custos na Indústria da Construção Civil. Araraquara, 2003. Projeto de Iniciação Científica – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Disponível em:< <http://geein.fclar.unesp.br/producao/inovacoes-tecnologicas-reciclagem-e-reducao-de-custos-na-industria-da-construcao-civil>>. Acesso em: março de 2017.

Sindicato da Indústria e da Construção Civil (SINDUSCON – AL). Dados da Construção Civil. Disponível em: <<http://www.sinduscon-al.com.br/>>. Acesso em: outubro de 2016.

SOYTAS, U., SARY, R. The relation between energy and production: Evidence from Turkish manufacturing industry. Energy Economics. 2006.

SILVA, Diego Fernandes Emiliano Silva, Indústria Petrolífera e Dinâmica Capitalista: Análise dos impactos do preço internacional do petróleo no mercado nacional, São Paulo, 2009.